

# **CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O TERCEIRO SETOR**

**CAMARGO, Lucilene Bueno de**

## **Resumo**

O terceiro setor refere-se as entidades da sociedade civil, sem fins lucrativos que desenvolvem atividades para atender as lacunas de um determinado publico em prol do bem comum. Estas entidades ganharam forças nos últimos 10 anos, dessa forma, cabe a importância de organização perante a sociedade. Sua maior preocupação deve se dar a sustentabilidade organizacional, como em qualquer outra instituição, visto que o mercado está cada vez mais exigente e que sobrevivem apenas os mais valentes e organizados financeiramente falando. Na tentativa de auxiliar os gestores destas organizações, pautou-se em exemplificar como adquirir recursos externos e internos, ainda, os transformando de modo a garantir uma previsão orçamentaria para o desenvolvimento da missão institucional. A equipe interna possui grandes responsabilidades e desafios para captar os recursos, tanto que há necessidade da criação de um setor denominado "Assessoria de Desenvolvimento" contendo um ou mais colaboradores que terão responsabilidades neste aspecto.

## **Abstract**

Him third sector refers to the civil society organizations, non-profit that develop activities to meet a certain gaps in public for the common good. These organizations have gained strength over the past 10 years, thus it is the importance of organization in society. Your biggest concern should be given to organizational sustainability, as in any other institution, since the market is increasingly demanding and which survive only the bravest and organized financially. In an attempt to help the managers of these organizations was based on an example how to acquire external and internal resources, yet, turning to ensure a budget forecast for the development of the institutional mission. The internal team has great responsibilities and challenges to raise funds, so that there is need to create a sector called "Development Assistance" containing one or more employees who have responsibilities in this regard.

## 1. INTRODUÇÃO

Na iniciativa da construção de uma sociedade mais justa e sustentável, com atuação em áreas diversificadas como: educação, meio ambiente, esporte, saúde, cultura, entre outros, surgiram as entidades do terceiro setor como um meio de realizar práticas de ações socioambientais (GIFE, 2009)

O mercado se divide em três setores, onde o primeiro é classificado pelo poder público, o segundo formado pelas empresas privadas e ainda o terceiro constituído por organizações sem fins lucrativos, sendo este nem público, nem privado. O terceiro setor possui atuação nas brechas deixadas pelo Estado e empresas privadas, afim, de favorecer a sociedade o bem-estar social (ESCOSSIA, 2009).

O termo terceiro setor foi inicialmente utilizado nos anos 70 nos Estados Unidos, onde, classificava as organizações sem fins lucrativos que estavam surgindo na época, porém, nos anos 80 esta terminologia foi praticamente olvidada, entretanto, na última década ressurgiu com muita força (SANTÂNGELO, 2008).

O terceiro setor pode ser definido como um setor independente, qual é interessado nos problemas sociais; formado a partir do associativismo e voluntários e baseado na defesa de causas e valores; inspirado pelos princípios da solidariedade e da participação na construção da cidadania democrática, constituído por organizações não governamentais, entidades sociais e filantrópicas (Jr., 2002).

A captação significa conseguir, alcançar, adquirir ou ainda alcançar e recurso constitui-se como proteção, ajuda, auxílio, socorro e assistência, ou seja, idêntico ao que Cruz & Estraviz (2003) diz a captação de recursos é necessária para a sobrevivência, sendo classificada como a busca por recursos financeiros, materiais ou humanos.

Drucker, 2002 destaca que na história humana, de maneira impar aconteceu um fenômeno como o da administração qual foi instituída e demonstrou um crescimento veloz, causando tão pouca controvérsia, e ainda, comprovando ser indispensável, caracterizando-se como um órgão da sociedade, responsável por promover o progresso econômico organizado. Ainda ressaltou que qualquer entidade, seja ela: empresa, igreja, sindicato ou hospital que não utilizar de inovação declinará rapidamente, mas, se qualquer destas instituições não souber administrar esta será a única e maior razão para o fracasso.

As entidades sem fins lucrativos, com seu aspecto social, já entenderam que devem deter administração, até em maior grau, que comparadas com as

empresas privadas, pois, necessitam de disciplina com ênfase nos resultados, como destacado por Drucker (2002, p. 237).

## 2.CAPTAÇÃO DE RECURSOS

“Toda instituição sem fins lucrativos, para viabilizar sua missão e seus projetos, precisa obter recursos.” entende-se que a captação de recursos se faz necessária para a existência da instituição então deve ser realizada, assimilada e compreendida por toda a organização.

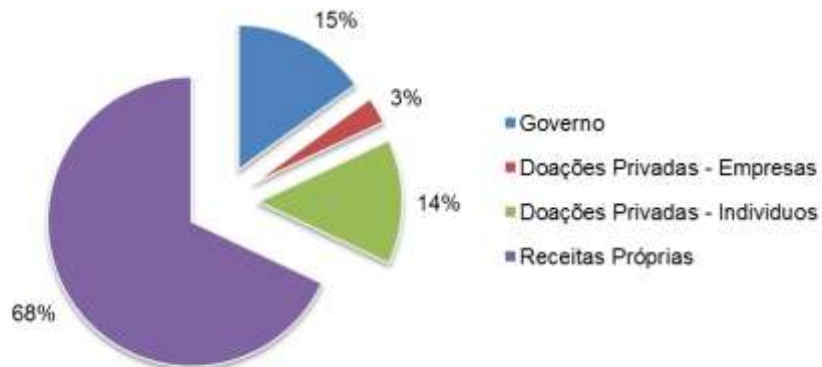
A captação deverá buscar recursos por todos os lados, desde voluntariados, doadores, Estado, empresas, fazendo com que ajam pela causa, como colocado por: Cruz & Estraviz (2003, p. 18) se os indivíduos dedicarem-se a causas acreditadas por elas, seja de modo voluntário concreto ou através de doação de recurso, resultará em entidades genuínas e com representantes de uma sociedade ativa.

KISIL (2004, p. 14 e 15) defende que as fontes de recursos poderão vir do Estado que se divide em agências governamentais, prefeituras e empresas públicas, ainda, advinda de agências internacionais como organismos especializados da ONU – Organizações das Nações Unidas e agências regionais ou então pela Iniciativa Privada qual é formada por empresas, organizações sem fins lucrativos e indivíduos doadores, e para que se tenha êxito é de grande valia que se conheça qual será a fonte de recurso a ser buscada, para apresentação de propostas viáveis.

É defendido por alguns financiadores que as instituições devem deter da auto-sustentabilidade para a sobrevivência, ou seja, as instituições deverão buscar uma fonte de recursos a partir de venda de produtos, prestação de serviços, taxas de associação, e diversas outras, desde que não dependam exclusivamente de terceiros (CRUZ & ESTRAVIZ, 2003, p. 21).

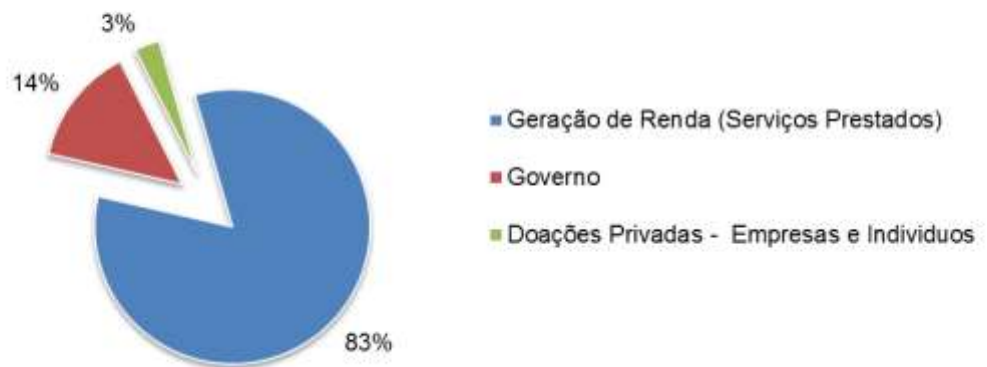
O gráfico abaixo demonstra resultado de uma pesquisa comparativa da origem de recursos das entidades sem fins lucrativos, indicando suas fontes:

### Origem dos recursos de organizações privadas sem fins lucrativos, incluindo organizações religiosas



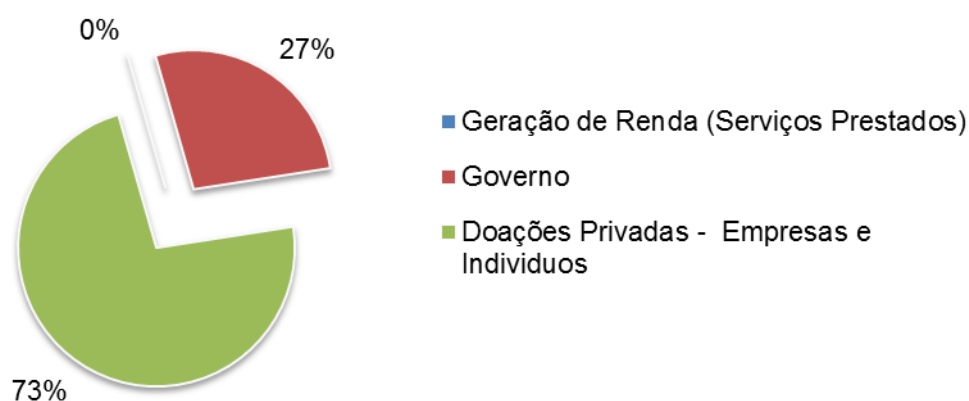
Fonte: Pesquisa Comparativa Johns Hopkins - ISER - (Cruz & Estraviz, 2003, p. 21)

### Origem dos recursos de organizações de Educação - privadas sem fins lucrativos, 1995



Fonte: Pesquisa Comparativa Johns Hopkins - ISER - (Cruz & Estraviz, 2003, p. 23)

## Origem dos recursos de organizações de Meio Ambiente - privadas sem fins lucrativos



Fonte: Pesquisa Comparativa Johns Hopkins - ISER - (Cruz & Estraviz, 2003, p. 23)

Dados os gráficos acima, percebe-se que as entidades não dependem exclusivamente de uma única forma de financiamento, considerando que entidades da Educação contam com recursos advindos de mensalidades de alunos e algo do gênero, o que geralmente não ocorre com entidades de Meio Ambiente, mas, ressalta-se que mesmo entidades do mesmo setor apresenta diversificadas fontes de recursos (CRUZ & ESTRIVIZ, 2003).

### 3. MEIOS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Antes de qualquer coisa deve-se avaliar a estrutura interna da instituição, como dito por Cruz & Estraviz (2003, p. 20) os aspectos de contabilidade, estrutura de custos, projetos concretos e a questão de sustentabilidade deverão estar no mínimo bem organizados para ter certa credibilidade junto a sociedade, visto que quem irá investir vai querer ter a certeza do bom uso dos seus recursos. Outro item de fundamental importância é o desígnio de uma equipe ou colaborador para ser o responsável pela captação, de modo a deixá-lo responsável pelo contato e metas.

E ainda é essencial se atentar aos requisitos externos como transparência, comunicação com a comunidade, parceiros, credibilidade, promoção institucional entre outros que visam dar maior credibilidade a sociedade e ainda se torna uma maneira de estar conectado com o mundo, bem como, um meio para obter recursos necessários (CRUZ & ESTRAVIZ, 2003, pp. 25, 26 e 27).

Haja a vista que cabe a instituição se preparar antecipadamente para a captação como registro da entidade, balanços financeiros, contratos de trabalho, afim, de estar apta para o recebimento de recursos (KISIL, 2004, p. 16).

Em paralelo, cabe ainda, a instituição verificar que tipo de recurso será necessário para a atividade em questão, como ressalta KISIL (2004, p. 16) podendo ser percebidos como:

a) Empréstimos: advindo de contrato firmado com prazo determinado, contendo fiador ou patrimônio como garantia de pagamento;

b) Doações: valores colocados à disposição por terceiros, afim, do cumprimento dos serviços previstos em projetos, onde não há preceito do pagamento apenas a apresentação dos resultados de impacto social;

c) Apoio Local: são diversos auxílios fornecidos de onde o projeto será realizado, ou seja, assistência para a execução;

d) Apoio Externo: vindo de instituições que estão distantes do local da realização, podendo ser como consultorias, dinheiro, materiais e assistências; para esta captação há necessidade de apresentação documental de uma proposta de financiamento.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O terceiro setor tem se expandido e se especializado nos últimos anos, de modo, que conseguiu um espaço no mercado, tudo isso graças ao seu poderoso papel desenvolvido para a sociedade. Sua principal tarefa é desenvolver as atividades que o primeiro setor tem deixado de lado, ou não o tem feito de modo eficiente.

A missão é o que determina o que será realizado por estas entidades, por isto, é de fundamental importância que se siga a risca a sua indicação, ao contrário das empresas que buscam lucro, estas, buscam a satisfação de seu público alvo e solução de problemas identificados.

Investigou-se as principais maneiras de como as instituições poderão captar recursos, ressaltando que antes de procurar financiadores, é de relevante importância que se organizem internamente para poder ter condições de atender aos requisitos externos e seguir as condições dos financiadores

As fontes de recursos poderão ser encontradas nas empresas públicas ou privadas, pessoas físicas e agências internacionais, cabendo ao responsável ou equipe da área de desenvolvimento, identificá-los, estudá-los e apresentar propostas que melhor se enquadrem aos seus objetivos, afim, de tentar buscar recursos e ainda realizar o projeto idealizado.

A busca por recursos é algo novo, mas, nem por isso, algo fácil e pouco burocrático, este processo exige muito, começando por pesquisa de financiadores, estudo do problema, conhecimento do público alvo, avaliação e pesquisas de uma solução viável para todos os envolvidos, ainda não se esquecendo do orçamento financeiro.

O planejamento estratégico é essencial para que as instituições possam se desenvolver e evoluir para atender as inovações que o mercado impõe as entidades, dessa forma, cabe aos envolvidos e integrantes da área de decisão terem a consciência de que a elaboração de estratégias viáveis, alcançáveis e realistas devem ser estipuladas e disseminadas a equipe em geral, afim, de atender ao público alvo e concretizar sua missão.

Em paralelo a elaboração do planejamento financeiro é essencial para que a área de desenvolvimento se programe e coloque em suas metas valores que deverão ser captados para saúde financeira da organização.

Haja a vista que se deve estabelecer diferentes meios de captação de recursos como: desenvolvimento de projetos, venda de produtos e serviços, rentabilidade de patrimônio, contribuições mensais, entre outros, na intenção de manter a auto-sustentabilidade institucional para que não se torne refém de apenas um meio de renda.

Também ressalta-se que qualquer organização não pode ficar obsoleta, sempre deverá desenvolver a cultura de avaliação de seus procedimentos, processos, projetos, expectativas, problemas e soluções, não se esquecendo de atender a sua missão.

## 5. REFERENCIAS

CRUZ, C. M., & ESTRAVIZ, M.. ***Captação de Diferentes Recursos para Organizações Sem Fins Lucrativos***. São Paulo, SP, Brasil: Global, 2003.

ESCOSSIA, C., **O que é: Primeiro, Segundo e Terceiro Setor?** 8 de Outubro de 2009.

GIFE, ***Guia GIFE Sobre Parcerias e Alianças em Investimento Social Privado Um Caminho Estratégico***. São Paulo, SP, Brasil: Centro de Referência Patricia Bildner/GIFE, 2003.

GIFE, ***Guia das Melhores Práticas de Governança para Fundações e Institutos Empresariais***. São Paulo, SP, Brasil, 2009.

Jr., F. R., ***O CONCEITO DE TERCEIRO SETOR***. Premio, 2002.

KISIL, R., ***Elaboração de Projetos e Propostas para Organizações da Sociedade Civil*** (3ª ed.). São Paulo, SP, Brasil: Global, 2004.

SANTÂNGELO, C. C.,. **Você sabe o que é Terceiro Setor?** *Administradores.com.br.*, 23 de Agosto de 2008.